

# A PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

CRISTIANO DAS NEVES BODART  
MARCELO CIGALES  
ANTONIO ALBERTO BRUNETTA

## Introdução

O Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB) realizou em 2017 sua quinta edição. Promovido pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) a cada dois anos, o evento congrega estudantes e professores da Educação Básica e Superior, bem como, demais pesquisadores/as e interessados/as na temática do Ensino de Sociologia.

É importante salientar que com a aprovação da Lei Federal 11.684, de 2008, a Sociologia, além de tornar-se disciplina obrigatória no Ensino Médio, alcançou importantes conquistas no campo político e acadêmico, uma vez que houve o incremento de mestres e doutores interessados na temática sobre o Ensino da Sociologia; a abertura de concursos para o provimento de cargos na Educação Básica e Superior; a publicação de centenas de trabalhos reunidos em livros, coletâneas, teses, dissertações e dossiês acadêmicos; a presença da Sociologia em questões de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); a entrada da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); a criação do Mestrado Profissional do Ensino de Sociologia em rede (ProfSocio); a entrada da Sociologia no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); a criação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS); o surgimento de revistas especializadas no Ensino de Sociologia (Cadernos da ABECS, Revista Café com Sociologia e Revista Perspectiva Sociológica); e, a criação e manutenção de eventos acadêmicos nacionais, como o ENESEB e o Congresso Nacional da ABECS, e diversos outros eventos estaduais e regionais.

No entanto, após dez anos de conquistas, o Ensino de Sociologia tem sua presença ameaçada pela Reforma do Ensino Médio, pela aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela crescente onda reacionária, que traz consigo movimentos educacionais conservadores. A BNCC apresenta um cenário de incertezas quanto à continuidade e a valorização das disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas no currículo do Ensino Médio, uma vez que a Emenda Constitucional n. 95 de 2016 – que limita os gastos públicos durante as próximas duas décadas – ameaça a possi-

bilidade das escolas públicas ofertarem todos os cinco itinerários formativos que prevê a Reforma do Ensino Médio, uma vez que terão que se adequar ao orçamento previsto, conseqüentemente, restringindo as possibilidades formativas. O momento atual também é marcado pela perseguição à prática docente dos professores de Ciências Humanas, considerada por uma parcela conservadora do Legislativo – que desconhece o cotidiano das escolas – como doutrinadores marxistas. Nesse contexto, ganha evidência e força o projeto “Escola Sem Partido”, o qual se constitui uma afronta à liberdade de ensinar e aprender garantida na Constituição Federal, em seu artigo 206.

Em meio aos cenários de avanços e retrocessos que marcam a história do Ensino de Sociologia no Brasil, é possível destacar que a trajetória da disciplina é caracterizada pela dificuldade de manter-se institucionalizada no currículo do Ensino Médio, questão que reflete negativamente sobre o desenvolvimento e consolidação de boas práticas docentes, perpetuando as desigualdades de condições sociais que marcam a constituição do Estado brasileiro e, conseqüentemente, o sistema de ensino. Contudo, pesquisas apontam que o Ensino de Sociologia vem avançando significativamente como subcampo de pesquisa, ganhando força e prestígio no meio acadêmico, tendo sido capaz de fomentar a formação de uma geração de pesquisadores envolvidos com a temática do Ensino de Sociologia, o que é vital para a sua consolidação.

Dado este contexto, neste texto fazemos um balanço dos artigos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) sobre a **História do Ensino de Sociologia no Brasil**, em sua segunda edição, realizado no V ENE-SEB, em 2017 na Universidade de Brasília (UnB). Na primeira edição de 2015 foram destacados, por Cigales e Bodart (2016), seis linhas temáticas abordadas pelos artigos: 1) a história das instituições de Ensino Superior, as primeiras universidades e cursos; 2) os intelectuais da Sociologia; 3) as correntes teóricas; 4) a história das instituições e agentes escolares; 5) os manuais, documentos e arquivos escolares; e, 6) a formação, no país, do subcampo “Ensino de Sociologia”. Em muitos trabalhos, esses pontos de análise se entrecruzam e dialogam entre si.

Passado dois anos, realizamos um balanço dos trabalhos apresentados em 2017, relacionando-os aos avanços e desafios da pesquisa sobre a história do Ensino de Sociologia, destacando três aspectos: 1) a história do ensino de Sociologia é uma agenda nacional e regional de pesquisa; uma vez que, reconstruir o documento/monumento (LE GOFF, 1990) é rever seus marcos, descentralizando e regionalizando suas narrativas; 2) a história do Ensino de Sociologia necessita voltar-se para a escola, *locus* privilegiado de pesquisa para conhecer os diversos agentes (professores, instituições, alunos etc.) e instrumentos (documentos escolares, manuais didáticos) que foram protagonistas nesse processo; e, por fim, 3) a história do Ensino da disciplina é uma temática de pesquisa que precisa dialogar com outras temáticas e saberes escolares.

## Um balanço das pesquisas sobre a “História do Ensino de Sociologia” do ENESEB-2017

O GT “História do Ensino de Sociologia” reuniu 12 trabalhos e 23 pesquisadores de diversas regiões do país. De maneira geral, as pesquisas podem ser congregadas em cinco (05) subgrupos: 1) o Estado da Arte do Ensino de Sociologia; 2) os discursos sobre a Reforma do Ensino Médio e o Ensino de Sociologia; 3) as lutas pela reintrodução da Sociologia no Ensino Médio; 4) as experiências locais e estaduais; e, v) a Sociologia e manuais escolares. A seguir, fazemos uma síntese desses trabalhos.

Buscando apresentar um Estado da Arte do Ensino de Sociologia, mais especificamente, da produção de dossiês publicados em periódicos acadêmicos, Cristiano das Neves Bodart (Ufal) e Ewerton Diego de Souza (Ufal) apresentaram a pesquisa intitulada “**Quando o ensino de Sociologia se torna tema de dossiês de periódicos acadêmicos**”<sup>1</sup>. Bodart e Souza (2017) evidenciaram o importante papel das universidades públicas na divulgação de dossiês sobre o Ensino de Sociologia, assim como das Regiões Sul e Nordeste, respectivamente, sedes dos periódicos. Destacaram ainda que, existe forte correlação entre experiência no Ensino Médio como professor e autoria de artigos nesses dossiês. De acordo com os autores, os primeiros dossiês estavam prioritariamente voltados a destacar a importância (o porquê?) do Ensino de Sociologia, enquanto que nos últimos a preocupação mais presente era a forma (como?) de ensinar a disciplina. Conforme os autores, se antes a preocupação era “justificar a permanência da Sociologia no Ensino Médio, nos últimos anos passou-se a discutir como está sendo ou deve ser o Ensino da Sociologia” (BODART e SOUZA, 2017, p. 20).

Também contribuindo para a compreensão do Estado da Arte, Ana Martina Baron Engerroff (UFSC), Marcelo Cigales (UFSC) e James Tholl (UFSC) realizaram uma análise bibliométrica das publicações sobre a história da disciplina. No artigo intitulado “**A História do Ensino de Sociologia no Brasil contada por meio dos periódicos acadêmicos: um estudo bibliométrico**”<sup>2</sup>, os autores destacam que a história do Ensino de Sociologia no Ensino Básico possui regularidade nos dossiês acadêmicos publicados entre 2007 e 2017, isso possivelmente pela “necessidade de memorizar essa história em busca de legitimação e afirmação dessa disciplina na grade curricular” (ENGERROFF; CIGALES e THOLL, 2017, p. 20). Os pesquisadores observaram que a produção dos discursos sobre a História

---

1 Uma versão ampliada foi posteriormente publicada na Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 53, n. 3 (2017) sob o título “Configurações do ensino de Sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos”.

2 Uma versão ampliada foi posteriormente publicada nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS), v.1, n. 2 (2017) sob o título “Quem conta a história do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico”.

do Ensino de Sociologia é produzida por pesquisadores com maior qualificação/titulação e envolvidos com a Educação Superior localizadas no eixo sul-sudeste. Os autores identificaram uma expansão recente de pesquisa sobre a História do Ensino de Sociologia, acompanhando a expansão atual do subcampo Ensino de Sociologia destacado por outros trabalhos.

O GT também contou com trabalhos que problematizam os discursos sobre a Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia e/ou a defesa de sua permanência: uma pesquisa cuja análise recaiu sobre os argumentos de contrariedade à Reforma por parte da comunidade científica e, outra, cujo foco foi o discurso governamental em defesa da Reforma. Nesse sentido, a primeira pesquisa denominada “**A Reforma do Ensino Médio e a defesa pública da presença das disciplinas Sociologia e Filosofia**”<sup>3</sup>, de autoria de Gustavo Cravo de Azevedo (PUC-Rio), Jayme Karlos Reis Lopes (PUC-Rio) e Rafaella Franco Binatto (PUC-Rio), analisa os discursos das comunidades de Sociólogos/Cientistas Sociais (ABECS, SBS, ABA) e de Filósofos/Professores de Filosofia (ANPOF). Segundo os pesquisadores, ainda que essas organizações tenham se manifestado publicamente contrários à Reforma do Ensino Médio, as ações não foram conjuntas. Ao avaliar as notas emitidas pelas comunidades científicas constataram que “em um documento escrito por Sociólogos a Filosofia é apenas citada e justificada ‘no mesmo pacote’. O mesmo acontece em documentos escritos por Filósofos” (AZEVEDO; LOPES e BINATTO, 2017, p. 14). Contudo, ratificam a luta e importância dessas comunidades na divulgação da importância da manutenção das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

A segunda pesquisa foi desenvolvida por Thiago Emanuel Folgueiral (UNESP-Marília) e intitula-se “**A Reforma do Ensino Médio: uma breve análise a partir da teoria histórico-cultural**”. Folgueiral (2017, p. 4) ao se debruçar sobre as propagandas governamentais destacou a “tentativa de evidenciar uma suposta ‘autonomia’ dos alunos na sua escolha na grade disciplinar e perpassando a ideia de modernização da escola” ao mesmo tempo que ignora a importância da escola como espaço de apropriação dos conceitos teórico-científicos das diversas áreas. Esse trabalho enfatiza o caráter antidemocrático na elaboração da proposta de Reforma, o limitado entendimento das verdadeiras necessidades do Ensino Médio brasileiro e a possível restrição de conhecimento/apropriação dos conceitos teórico-científicos que a Sociologia oferece aos estudantes desse nível de ensino. Além disso, a pesquisa evidencia o caráter da Reforma do Ensino Médio e seus possíveis impactos negativos a formação intelectual dos alunos.

---

3 Uma versão ampliada foi posteriormente publicada nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS), v.1, n.2 (2017) sob o título “A defesa pública da Sociologia por cientistas sociais e da Filosofia por filósofos durante a tramitação da Medida Provisória 746/2016”.

Outro subgrupo de artigos dedicou-se a resgatar as lutas pela reintrodução do Ensino de Sociologia. Carolina Modena da Silva (SEE-SP) e Juliana Marques de Carvalho (SEE-SP) apresentaram a pesquisa intitulada “**O ensino de Sociologia na Educação Básica: História, lutas e conquistas**”. Por meio de uma revisão de literatura, as autoras produzem um histórico do Ensino de Sociologia Escolar, destacando seus momentos de permanências e de retiradas do currículo obrigatório ao longo do século XX. Finalizam a pesquisa realizando um balanço da situação atual, destacando as ameaças existentes a permanência dessa disciplina enquanto componente curricular do Ensino Médio.

Thiago Ingrassia Pereira (UFFS) no artigo “**A luta histórica pela Sociologia na escola e a construção da ABECS**”<sup>4</sup>, reconstitui as justificativas, objetivos e desafios que envolveram a construção da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), destacando seu objetivo de atuar de forma próxima aos professores do Ensino Básico, agregando pesquisadores, alunos da graduação e professores em torno da luta pela manutenção e qualidade do ensino das Ciências Sociais e, em particular, da Sociologia no Ensino Médio.

Outro esforço de resgate das lutas pela reintrodução da Sociologia no Ensino Médio foi produzido por Roberto Mosca Junior (CP-II). Intitulada “**Uma história a ser (re)contada... A luta pela implementação da Sociologia no Ensino Médio: narrativas, gerações e espaços de disputas**”, a pesquisa teve seu foco em três momentos históricos: as décadas de 1980, 1990 e 2000. Mosca Junior (2007) traz a voz de sujeitos envolvidos na luta pela implementação da Sociologia no Ensino Médio, destacando que ao longo dessas décadas as demandas foram se alterando. Se nas duas primeiras décadas o foco voltava-se para o ingresso da disciplina, a partir da sua reintrodução, o esforço voltou-se para a busca da qualificação do trabalho do professor de Sociologia, dialogando assim, com os resultados da pesquisa de Bodart e Souza (2017).

Experiência singular na história da educação brasileira, o Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II é analisado por Lier Pires Ferreira e Luiz Felipe Bon na pesquisa “**O Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II: passado, presente e futuro**”. Destacando as ações do Departamento de Sociologia desde os anos de 1990, os autores apresentam as contribuições pela reinserção *sui generis* da Sociologia no currículo do CP2, a qual se fundamenta na oposição à compreensão de Educação Básica como espaço de mera reprodução do conhecimento. Para tanto, elencam diversas iniciativas (Programa de Iniciação à Pesquisa Científica em Sociologia; Laboratórios e Núcleos de pesquisa; edição de periódico especializado; a inclusão da So-

---

<sup>4</sup> Uma versão ampliada foi posteriormente publicada na Revista Eletrônica Interações Sociais, v. 1, n. 2 (2017) sob o título “Sociologia escolar e associações científicas: a ABECS como estratégia de luta”.

ciologia no Programa de Residência Docente, entre outras) que buscam articular ensino, pesquisa, extensão e formação de professores, seja sob viés institucional disciplinar ou interdisciplinar, mas invariavelmente buscando a promoção do reconhecimento das Ciências Sociais na Educação Básica.

Outro subgrupo do GT esteve voltado às histórias locais/regionais. Kátia Karine Duarte da Silva (UFMS) apresentou a pesquisa intitulada **“A História da disciplina Sociologia no Ensino Médio em Mato Grosso do Sul (1999-2010)”**, resultado da sua dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, onde aborda a inserção da disciplina em duas propostas distintas de governo: a primeira, entre os anos de 1999 e 2006, no governo do Partido dos Trabalhadores (PT) e, a segunda, entre os anos de 2007 a 2010, no governo do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Assim, a autora discute o projeto político-educacional a partir das fontes documentais produzidas no âmbito legislativo estadual e federal no intuito de desvelar as dinâmicas entre o que dizem essas propostas e a efetividade da disciplina no contexto do Estado do Mato Grosso do Sul.

O segundo artigo dentro desta temática, intitula-se **“A implementação da Sociologia no currículo do Ensino Médio em Fortaleza/CE”**, de José Anchieta de Souza Filho e Geovania da Silva Toscano. O trabalho é fruto da dissertação de mestrado em Ciências Sociais e Humanas defendida junto a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e buscou apresentar a história recente de implementação da Sociologia na Educação Básica no Ceará. Para isso, os/as pesquisadores/as recorrem aos documentos oficiais e as produções bibliográficas da Secretaria de Educação do Ceará (SEC), a fim de compreender as dinâmicas de inserção da disciplina entre os anos de 2004 e 2008. Assim, evidenciam o “Material Escola Aprendente” construído de forma coletiva pelos docentes da disciplina a partir de 2008, com participação da Universidade Estadual do Ceará (UEC). Além disso, constatam que esse material é utilizado como suporte para construção do currículo de Sociologia naquele Estado, uma vez que ainda são, proporcionalmente, poucos os professores com formação na área de Ciências Sociais.

**“O curso de Bacharelado em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural de Pernambuco: um estudo sobre sua história, saberes, práticas e sujeitos”**, de Amanda Ramos Alves dos Santos, Damaris de Melo Fonseca Ribeiro, Jéssica Jamille Ferreira da Costa e Júlia Figueredo Benzaquen é o terceiro trabalho desta temática. Nele as autoras buscam compreender as dinâmicas históricas de formação do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal Rural de Pernambuco, evidenciando os projetos pedagógicos, os grupos de estudo e pesquisa coordenados pelos docentes da instituição e os projetos de extensão no que se refere aos saberes; as dificuldades financeiras relacionadas às práticas; e, uma análise sobre os discentes,

docentes e técnico-administrativos do que tange aos sujeitos. A partir de questionários, análise documental e bibliográfica, o estudo faz um diagnóstico geral do curso apontando as dificuldades, desafios e demandas atuais na instituição. Por fim, as autoras apontam que evidenciar essas características históricas e recentes é importante para aprimorar as demandas do curso dentro do contexto local no qual está inserido, buscando incrementar o diálogo com as demais áreas e saberes acadêmico-científicos.

O quinto subgrupo, que aborda a análise de manuais escolares, é composto pelo trabalho de Tatiana Oliveira de Carvalho Moura e intitula-se **“A cultura sob perspectiva dos livros didáticos de Sociologia na década de 1930”**. Nesse texto, a autora analisa os manuais escolares de Francisca Peeters, Guilherme Boing, Rodrigues de Meréje e Paulo Augusto, publicados nos anos de 1930 com o intuito de compreender como o conceito de cultura está presente e sistematizado neles. O que se evidencia são discussões voltadas para compreender as dinâmicas de disputas científicas naquele momento, tais como a supremacia racial, a influência do meio geográfico e climático sobre o homem e a evolução social. Além disso, a autora salienta as disputas políticas entre o grupo de intelectuais católicos e liberais, tal como evidenciado por Meucci (2000) nos manuais didáticos de Sociologia da primeira metade do século XX no Brasil.

A partir do exposto é possível fazer algumas observações sobre esses trabalhos. A primeira é referente à reflexividade pela qual passa o subcampo de pesquisa. Ao buscar conhecer as principais formas de publicação, autores e citações, os trabalhos do primeiro subgrupo, indicam que o número de pesquisas sobre o Ensino de Sociologia, em especial, sobre aqueles que abordam sua história, é significativo, pois demonstra um incremento sustentável recente no número de publicações (2007-2017), o que pode ser reflexo da incapacidade das grandes narrativas sobre a história das Ciências Sociais no país (MICELI, 1989, 1995), que não dariam conta de responder as especificidades regionais sobre a história das diferentes formas de institucionalização da Sociologia nos distintos níveis educativos.

É nessa perspectiva que se apresentam os trabalhos do quarto subgrupo, pois cientes que diferentemente das grandes narrativas que contam a história científica da Sociologia, a história do ensino envolve diversas peculiaridades regionais e locais que se congregam e se somam na construção de uma narrativa capaz de ampliar o horizonte histórico e sociológico desse objeto de pesquisa. Em outras palavras, a história do Ensino de Sociologia é resultado da ação de diferentes agentes (instituições e indivíduos) que atuam diretamente ou indiretamente sobre (e com) a disciplina, desdobrando-se em práticas escolares, legislações e recursos pedagógicos diversos, o que torna as experiências singulares. Portanto, não há uma única narrativa capaz de dar conta dessa multiplicidade de saberes e práticas, mas diferentes estudos de caso, perspectivas e visões que enriquecem o debate, uma vez que

possuem referenciais teóricos e metodológicos distintos, tal como se observa no quinto subgrupo, quando se evidencia a multiplicidade de sentidos no interior de manuais escolares brasileiros da década de 1930.

Nota-se que cada vez mais parte da comunidade científica está preocupada em compreender a história da disciplina, estando atenta as transformações políticas e acadêmicas recentes, que propiciaram a implementação da Sociologia no currículo escolar. Observa-se que grande parte dos trabalhos são advindos dos programas de pós-graduação, e que na tessitura deste balanço vários deles já haviam sido publicados em periódicos científicos, o que demonstra haver receptividade dessa temática nos meios de publicação acadêmica.

Os trabalhos apresentados no GT “História do Ensino de Sociologia” também dão conta de expressar uma mudança substantiva nos estudos sobre a temática. Outrora marcada pela recorrência de estudos sobre a institucionalização da disciplina, atualmente a temática se fortalece pela diversidade de estudos que se debruçam sobre questões cada vez mais específicas e contemporâneas, sem abandonar o processo ainda não consolidado de institucionalização da disciplina escolar. Ou seja, da busca pela compreensão do processo de institucionalização, objetivou-se o entendimento da diversidade das experiências de implementação, todavia, ainda abordadas pelo viés descritivo.

Os textos apresentados são provas da fecunda relação entre perspectivas teóricas sociológicas e históricas como referenciais de análise das especificidades do conhecimento escolar, igualmente dos ditames políticos que engendram os processos educacionais. A assunção de novas fontes documentais e de novas metodologias de análise, bem como o uso mais sistemático de referenciais teóricos do campo da Sociologia, da História e da Educação permitirão a construção de uma agenda de pesquisa que contribua e retroalimente a formação de professores.

A perspectiva reacionária do tempo presente, que insiste em deturpar conceitos e objetivos das Ciências Humanas, urge ser combatida com análises sociológicas historicamente embasadas em experiências concretas. Os esforços de resgate histórico do Ensino de Sociologia colaboram para uma maior compreensão dos diferentes usos da Sociologia Escolar na construção de projetos educacionais e civilizatórios empreendidos no Brasil ao longo do século XX e nesse início de século.

## **Considerações finais**

Ao fazermos o balanço das pesquisas sobre a história do Ensino de Sociologia no Brasil, buscamos localizar os/as leitores/as sobre os avanços e desafios da área e sua relação com a arena política e educacional do país. Pois, compreendemos que as dinâmicas de inserção da disciplina na escola, refletem os projetos civilizacionais levados adiante por diferentes grupos sociais, que reconhecem na escolarização uma maneira de incuti-



rem uma determinada visão de mundo. Sendo a Sociologia uma disciplina escolar que produz um discurso sobre o mundo social, cabe nos questionar, assim como outros sociólogos o fizeram em tempos passados (FERNANDES, 1977; COSTA PINTO, 1947), para qual projeto de sociedade caminhamos? E, que sentido a Sociologia desempenharia no interior desse projeto, mais especificamente, no Ensino Médio de hoje?

Minada pelas condições objetivas impostas pela política educacional na atualidade, o Ensino de Sociologia, como objeto de pesquisa, tende a recuar para o espaço em que dispõe de maior autonomia: a universidade pública. É justamente na universidade que a área se destacou como um campo de pesquisa, tornando-se o *locus* da formação de pesquisadores e da publicação de livros, artigos e dossiês. Apesar disso, pensamos que grande parte das pesquisas desenvolvidas que abordam a formação de professores, metodologias de ensino, livros didáticos, Pibid, entre outras, guardam uma estreita relação com a permanência da obrigatoriedade do Ensino da Sociologia Escolar, o que pode significar a diminuição ou ausência dessas temáticas na próxima década; caso a Sociologia deixe de figurar o currículo do Ensino Médio brasileiro.

Pesquisas entorno da História da Sociologia, diferentemente das demais temáticas envolvendo a Sociologia Escolar, tem a possibilidade de continuar se desenvolvendo, visto serem autônomas em relação a presença da Sociologia na escola, pois voltam-se às práticas e agentes do passado, abarcando pesquisas sobre a história da formação de professores, a história das metodologias de ensino, a história do livro didático etc.

Nos resta torcer para que a comunidade acadêmica e científica formada na última década possa se mobilizar ainda mais, resistindo dentro dos espaços políticos e universitários a fim de garantir: 1) a manutenção do Ensino de Sociologia; 2) o fortalecimento das associações científicas e profissionais; e, 3) uma identidade disciplinar da Sociologia Escolar que legitime um projeto de sociedade que dê relevância a formação de sujeitos autônomos e críticos em relação a sociedade e o meio em que vivem.

Por fim, buscamos destacar que o GT sobre a **História do Ensino de Sociologia no Brasil**, realizado no V ENASEB, foi um espaço de compartilhamento de importantes pesquisas que nos ajudam a compreender melhor os diferentes modos de institucionalização do ensino da Sociologia no país. Também consideramos que é necessário e relevante fomentar o desenvolvimento de estudos locais e regionais sobre essa história, examinando os arquivos escolares públicos e privados no intuito de trazer outros personagens numa narrativa plural e que dialogue também com outras áreas e saberes escolares. Este é nosso desejo, e esperamos que nos próximos Encontros o GT se fortaleça ainda mais, o que seria colaborativo no fortalecimento desta área de estudos e do Ensino da Sociologia Escolar.

## Referências

AZEVEDO, G. C. de; LOPES, J. K. R.; BINATTO, R. F. **A Reforma do Ensino Médio e a defesa pública da presença das disciplinas Sociologia e Filosofia**. In: **IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

BODART, C.; SOUZA, E. Configurações do Ensino de Sociologia como um sub-campo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo. v. 53, n. 3, p. 543-557, 2017.

CIGALES, M. P.; BODART, C. N. Debates em torno da história do ensino de sociologia no Brasil. In: GONÇALVES, D. N.; MOCELIN, D. G.; MEIRELLES, M. (Orgs.). **Rumos da Sociologia no Ensino Médio: ENESEB 2015, Formação de professores, Pibid e Experiências de Ensino**. CirKula: Porto Alegre, 2016. Pp. 23-42.

COSTA PINTO, L. A. **O ensino da sociologia na escola secundária**. Rio de Janeiro, 1947 [Tese de docência livre].

ENGERROFF, A. M. B.; CIGALES, M. P.; THOLL, J. Quem conta a história do ensino de Sociologia no Brasil? Um estudo bibliométrico. In: **IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

FERNANDES, F. O ensino da sociologia na escola secundária brasileira. In: FERNANDES, F. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977. Pp. 105-120.

FOLGUEIRAL, T. E. A Reforma do Ensino Médio: uma breve análise a partir da teoria histórico-cultural. In: **IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas. Editora da UNICAMP, 1990.

MEUCCI, S. **A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. [Dissertação de Mestrado]. Unicamp, 2000.

MICELI, S. (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Volume I. São Paulo: Vértice: IDESP, 1989.

\_\_\_\_\_. **História das Ciências Sociais no Brasil**. Volume II. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1995.

MOSCA JUNIOR, R. Uma história a ser (re)contada... A luta pela implementação da Sociologia no Ensino Médio: narrativas, gerações e espaços de disputas. In: **IV ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENESEB)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.